

Urano

Na Grécia antiga, Urano foi o primeiro filho de Gaia (mãe Terra) quando ela surgiu do caos primordial. Aproximando-se em silêncio de sua mãe adormecida, ele derramou sobre ela chuvas suaves para que esta vicejasse em árvores e flores. Depois a desposou e com ela deu origem a deuses que no futuro viriam a governar a humanidade. Mas como pai ele se tornou um tirano, o que irritou a Gaia, quem convenceu a Cronos-Saturno a castrar seu pai com uma foice e a destrona-lo. Ao ser castrado, Urano derramou sobre a terra suas sementes, dando origem à Afrodite, a deusa do amor, tornando-se assim a força essencial da criação.

O planeta que vem logo depois de Saturno foi descoberto em 1781, durante as revoluções americana e francesa, o que o tornou símbolo da liberdade e do rompimento com a tradição de um mundo ordenado e estruturado (Saturno). Indivíduos pioneiros e que contribuíram de forma significativa para o processo evolutivo do planeta possuem Urano em proeminência no mapa, entre eles Sigmund Freud, Carl Jung, Gandhi e Albert Schweitzer. Mas isso vem a um custo geralmente pago por qualquer uraniano típico: o sacrifício de uma vida pessoal ou mundana. E é aqui que Urano nos remete a outro arquétipo, bem diferente do pai-céu primordial, mas ainda muito importante em nossa sociedade individualista: o de Prometeu.

Prometeu era da raça dos Titãs. Sempre amigo dos seres humanos e defendendo-os dos deuses, Prometeu tinha uma visão profética (ou futurista) da realidade. E era devido ao seu grande amor pelos humanos que ele era um grande rebelde. Conta a história que ele se rebelou duas vezes contra os ditames dos deuses para favorecer a humanidade. Primeiro, roubando de Zeus a melhor parte de um touro sacrificado para oferecê-la aos humanos, que ficavam sempre com as sobras. E depois roubando uma fagulha do fogo divino do carro do Titã Helios (Sol) para oferecer iluminação a humanidade. Assim, Zeus ordenou um destino terrível para ele: ele seria acorrentado ao cume da montanha de Cáucaso, onde uma águia comeria seu fígado diariamente. Mas a cada dia seu fígado se renovaria e a águia viria novamente comer seu fígado, mantendo Prometeu em um tormento eterno.

Este mito nos lembra um destino muito comum aos uranianos mais inventivos e pioneiros: a incrível solidão que se apodera daquele que precisa se rebelar contra o que está socialmente estabelecido em nome de tornar real um futuro que ninguém consegue ver ainda. A solidão daqueles que não se rendem à tradição e vivem conforme as próprias regras. Quando alguém reside mentalmente no mundo dos deuses (ou no futuro), mas é acorrentado à Terra (e obrigado a viver entre aqueles que não conseguem ver além do momento presente), o mundo pode ser um lugar muito solitário.

O símbolo astrológico de Urano (três linhas verticais paralelas unidas por uma linha horizontal, formando uma cruz no centro, e sustentando-se sobre um círculo) representa a ponte entre o terreno (a cruz) e o divino (o círculo).